

Contas de luz vão ficar ainda mais caras por má gestão do governo Bolsonaro

O país pode sofrer com apagões, como o que deixou parte da população do Amapá 22 dias sem luz no ano passado - até hoje eles sofrem com as quedas de energia -, e a responsabilidade é única e exclusivamente do governo de Jair Bolsonaro (ex-PSL).

Além de ter mantido a política de Michel Temer (MDB-SP), que proibiu a Eletrobras de investir em novos equipamentos, hidrelétricas, ele não investiu em energias renováveis como a eólica e solar, não fez planejamento para os períodos de seca nem tampouco cuidou da manutenção, a mais básicas das medidas preventivas. Ou seja, não geriu com eficiência o setor elétrico brasileiro, assim como não o fez em qualquer outra área. Além das motocicletas, a única outra coisa em que Bolsonaro investiu foi na venda do patrimônio nacional.

E o resultado é que hoje a Eletrobras tem R\$ 20 bilhões em caixa que podem ir para o bolso de quem comprar a empresa no processo de privatização, uma obsessão do ministro da Economia, Paulo Guedes, e de Bolsonaro. Já a população paga contas de luz cada vez mais caras, en-

quanto ouve o presidente falar bobagens sobre como resolver o problema.

Atualmente, a luz passa na porta da casa de quem precisa, mas o povo não consegue acessar porque não pode pagar, critica o engenheiro elétrico, Ikaro Chaves, diretor da Associação dos Engenheiros e Técnicos do Sistema Eletrobras (Aesel).

Enquanto Bolsonaro pede para a população “apagar um ponto de luz”, como se isso fosse a solução do problema, técnicos do governo preparam reajuste da bandeira vermelha patamar dois, mais uma vez.

Quando foi implantada em maio deste ano a bandeira vermelha custava R\$ 6,24, para cada 100 quilowatts (kWh)/ hora. Em julho, passou para R\$ 9,49. Agora, deve subir para algo em torno de 50% a 58%, o que aumenta a bandeira para R\$ 15,00. Esse valor do kWh nos próximos meses vai impactar em pelo menos R\$ 24,00 no valor mensal da conta luz, que só este ano já aumentou 15%.

Falta gestão eficiente

Além da falta de investimentos, a falta de medidas eficazes e de transparência do governo Bolsonaro na gestão da crise energética são tão

graves quanto a falta de chuvas, acredita o diretor da Aesel. O dirigente, aliás, já havia alertado em entrevista ao Portal CUT que o racionamento de energia e o tarifaço seriam inevitáveis

De acordo com o engenheiro, os níveis de reservatórios estão baixos e em outubro/novembro “teremos risco de blecaute”.

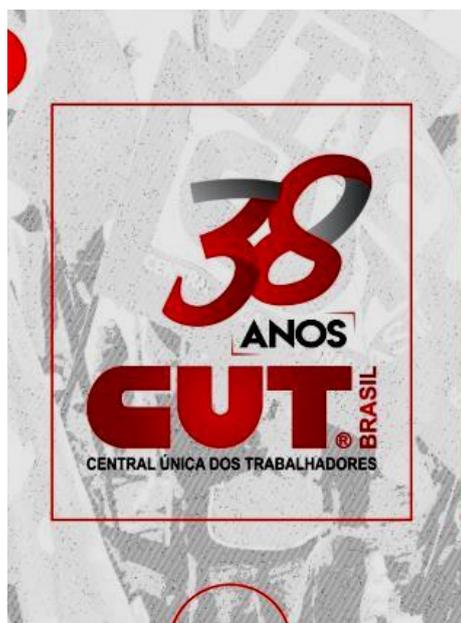
Ele explica que, como o consumo de energia é maior do que a oferta, o sistema vai cair e o caos estará instalado no país.

“Imagine a quantidade de pessoas que pode ficar presa num elevador, imagine o caos no trânsito com os semáforos apagados, numa cidade como São Paulo”, pontua Ikaro Chaves.

Segundo ele, o nível de água nas regiões sudeste e centro-oeste, consideradas as caixas de água do país, está em 22%, quando o normal é 70%.

“A perspectiva é de seca. O próximo período chuvoso, de novembro a abril, deverá ser fraco, pode ser até que escape, mas, ao invés de tomar medidas mais conservadoras, o governo aposta na sorte”, critica.

Mais informações no site da CUT: www.cut.org.br.





7 de setembro é dia de ocupar as ruas para defender Vacinas, Emprego e a Democracia.

A missão de acabar com os direitos dos trabalhadores no governo Bolsonaro agora é oficial e tem até ministro para acelerar o processo.

Os trabalhadores brasileiros e a defesa de seus direitos sofreram um grande revés já no primeiro dia do governo Bolsonaro quando foi extinto o Ministério do Trabalho e Previdência.

Agora, o presidente recriou o Ministério do Trabalho não mais com a missão de defender os trabalhadores e fomentar a criação de empregos formais e sim para fazer lobby e aprofundar a retirada de direitos e aumentar os lucros dos patrões.

Em sua sanha para favorecer os empresários e prejudicar os trabalhadores, o ministro Onyx Lorenzoni está pressionando o presidente do senado Rodrigo Pacheco a aprovar a Medida Provisória (MP) 1.045/2021 que entre outras coisas cria vários regimes de contratação em que as empresas se livram de pagar o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), o INSS e até o auxílio de acidente de trabalho, além de prejudicar o recolhimento à Previdência e o futuro da aposentadoria. Ou seja, os trabalhadores além de terem seus salários reduzidos, ficarão sem qualquer garantia futura.

Esse é só mais um setor do governo que por falta de

competência ou até mesmo por questão ideológica está empurrando milhões de brasileiros à pobreza extrema, trazendo de volta a fome às casas dos brasileiros.

Na presidência da Fundação Palmares temos um racista que é contra políticas públicas que devolvam auto estima e exijam respeito para os afro-descendentes.

A incompetência está também no Ministério da Economia que apesar de aprovar as reformas da previdência e trabalhista com a justificativa de criar novos empregos, as taxas de desempregados estão batendo recordes, a economia continua a diminuir de tamanho, levando a inflação para perto dos dois dígitos mensais.

No Ministério da Educação temos um ministro que é contra a Educação Inclusiva,

que diz que universidades tem que ser para poucos e que o ambiente acadêmico não é lugar de discussões ideológicas.

No setor ambiental vivemos um verdadeiro desmonte das instituições – Ministério do meio Ambiente, ICMBIO e IBAMA – e das políticas públicas de proteção, além de vermos o próprio ministério trabalhando em parceria com os desmatadores.

O Brasil não aguenta esperar até 2022. Vamos todos ocupar as ruas no dia 7 de setembro e engrossar as manifestações do 27º Grito dos Excluídos na luta por democracia, participação popular, vacinas para todos, comida, trabalho e renda e claro, gritar FORA BOLSONARO.

Fonte: [pracomecodeconversa](https://pracomecodeconversa.org.br)

SIMPÓSIO

Vida e Obra do Mestre Paulo Freire

15 Set / 14h

Paulo Freire
100 anos

TRANSMISSÃO 

ORGANIZAÇÃO 